

## GT45: Gênero, sexualidade e subjetividade em contextos transnacionais

Vinícius Zanolí, Guilherme Passamani

Este simpósio discutirá gênero, sexualidade e interseccionalidade nos fluxos transnacionais. Compreendendo fluxos globais de modo amplo, nos referimos à circulação de pessoas, objetos, ideias, símbolos e capital. No primeiro eixo, Política, Gênero, Sexualidade e Globalização, a proposta é debater temas como política, gênero, sexualidade e globalização, principalmente aqueles de enfoque interseccional. A proposta é debater sobre ativismos nas suas diversas facetas e relações com gênero e sexualidade, tanto em esfera nacional quanto transnacional, particularmente, pesquisas com enfoque em como distintos eixos de diferenciação se relacionam na constituição de sujeitos políticos, bem como análises sobre a constituição de redes locais, nacionais e transnacionais de advocacy, trajetórias ativistas e relações entre distintas formas de ativismo. No segundo eixo, Mobilidade, Desejo, Gênero e Sexualidade, a proposta é debater temas como desejo, erotismo, migrações e mobilidades, especialmente a dimensão transnacional desses processos em intersecção com gênero e sexualidade. É de particular interesse pesquisas com enfoque nos mercados transnacionais do sexo, nas economias sexuais transnacionais e na indústria sexual daí advinda. Nos interessa pensar as redes que se estabelecem, nesse campo, a partir das questões que atravessam os processos de subjetivação, interseccionando gênero, sexualidade, afetos e trocas econômicas em contextos transnacionais.

### **Um "corpo realidade como arma": Ocupação, resistência e a corpolítica transvestigênera de Indianarae Siqueira e da CasaNem**

**Autoria:** Fabricio Campos Longo da Silva

Este trabalho é produto da minha dissertação de mestrado, que investigou a relação entre o ativismo de Indianarae Siqueira e a experiência de formação política vivida pelas pessoas acolhidas na CasaNem, um abrigo para pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social que é o mais importante legado delu. A casa é uma das múltiplas causas que motivam Indianarae, que passam pela moradia, acesso à saúde, assistência jurídica e psicológica, emprego, direitos trabalhistas e sexuais e direitos dos animais, além do reconhecimento das identidades não-binárias. Nesse sentido, seu ativismo está mais ligado a um pluralismo queer marginalizado e anticapitalista do que à agenda assimilacionista do movimento LGBT tradicionalmente estabelecido no ocidente. Entretanto, esses 30 anos de luta estão marcados em seu corpo e o tempo apresenta o desafio de planejar uma "aposentadoria" da militância que possibilite a continuidade de seus projetos através do trabalho de outras pessoas. Assim, a pesquisa buscou iluminar a construção de seu capital político enquanto liderança no movimento social e a possibilidade de transferência desse capital para outros ativistas e/ou projetos, e também o impacto de suas realizações. A produção de dados se deu através da minha participação em reuniões e eventos políticos, tanto presenciais quanto online, com as análises complementadas por entrevistas e pelas interações em grupos de comunicação virtual. Através da ocupação de imóveis e de "protestos performance" que colocam a materialidade de seu corpo transvestigênera como argumento, Indianarae está finalmente colhendo os frutos de seu trabalho e testemunhando a mudança de leis e políticas públicas para a população LGBTQIA+.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

